

POSFÁCIO: HISTEDBR 40 ANOS: ENTRE A HISTÓRIA E OS DESAFIOS DO TEMPO PRESENTE

José Claudinei Lombardi¹

Coordenador executivo do HISTEDBR

Quarenta anos. Quando me debruço sobre o conjunto de capítulos que compõem esta coletânea, resultado da mobilização de muitos pesquisadores dos GTs, sou tomado por um misto de gratidão e senso de responsabilidade histórica. Gratidão por cada pesquisador, por cada Grupo de Trabalho (GT) que, ao longo destas quatro décadas, transformou um projeto intelectual nascido em 1986, nas salas da Faculdade de Educação da UNICAMP, em uma rede viva, capilarizada por todo o Brasil. Responsabilidade porque, justamente por termos percorrido um caminho crítico e que se recusa a separar a produção do conhecimento da luta pela educação pública, não podemos nos furtar de interrogar o presente e de apontar os desafios que a história nos impõe.

O ano de 1986 não se deu por mero acaso da história, mas expressa a conjuntura de uma formação social que saía do combate à ditadura, de ampla mobilização e luta popular, e dava os primeiros passos numa democracia consentida, resultado da política de transição "lenta, gradual e segura" articulada pelo presidente General Ernesto Geisel e pelo General Golbery do Couto e Silva, com o envolvimento de empresários, políticos, judiciário, igrejas e meios de comunicação, além das Forças Armadas. O país vivia os estertores da ditadura empresarial-militar e a efervescência da formação e dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte. Os resultados da constituinte desembocaram numa Carta Magna possível, mas aquém do que esperávamos; aprovada a Constituição, a luta dos movimentos dos educadores foi no debate sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Dermeval Saviani redigiu o anteprojeto original da Lei de

Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) – GT UNICAMP. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/16725>

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9792876515583843>

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por solicitação do ANDES-SN e encampado pelo Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (FNDEP). Contudo, após um longo processo de tramitação e debates, que durou 8 anos (1988-1993) e foi marcado por intensa disputa política e ideológica, foi reformulado o projeto saído da Câmara dos Deputados e, no Senado, foi aprovado o substitutivo de Darcy Ribeiro, que esvaziou a proposta da sociedade civil e do movimento dos educadores, com o apoio da base governista do governo de Fernando Henrique Cardoso.

Foi nesse contexto que um coletivo de doutorandos da Pós-graduação em Educação da Unicamp, da área de concentração Filosofia e História da Educação, todos professores universitários e com opções intelectuais e políticas amadurecidas na luta, entendeu a urgência de refundar a pesquisa em História da Educação sobre bases marxistas. Não se tratava de um academicismo doutrinário, mas da convicção de que, sem a crítica radical da sociedade de classes, qualquer narrativa sobre a escola, o currículo ou a formação docente permaneceria prisioneira do idealismo ou do economicismo vulgar. O grupo ficou sob a liderança intelectual do Professor Dermeval Saviani, contando também com o Professor José Luis Sanfelice, um farol a nos guiar no emaranhado do debate epistemológico. O materialismo histórico-dialético nunca foi para o grupo pioneiro do HISTEDBR, um adorno retórico, mas foi e continua sendo o método que nos obriga a buscar as contradições onde elas se escondem, a ler, nos silêncios dos documentos oficiais, a voz sufocada dos trabalhadores e a reconhecer na educação tanto as marcas da reprodução social quanto as brechas contraditórias da resistência e da transformação.

Ao fechar este livro, escrevendo o presente posfácio, não coloco um ponto final na trajetória do grupo, mas uma vírgula que anuncia a continuidade de uma história coletiva, forjada no compromisso ético-político com a educação pública e com a produção de um conhecimento histórico rigoroso e socialmente referenciado. As páginas que nos trouxeram até aqui são testemunho de quatro décadas de um movimento intelectual que se enraizou por todo o Brasil, fazendo do HISTEDBR uma referência incontornável para a pesquisa da educação brasileira — particularmente da História da Educação —

e para as lutas em defesa da educação pública, gratuita, laica e emancipadora em nossa formação social. Por isso, este livro não é uma coletânea celebratória no sentido convencional do termo, mas constitui a expressão de um esforço coletivo de autorreflexão; pois os pesquisadores dos GTs foram provocados a registrar sua trajetória, não como quem folheia um álbum de fotografias amareladas, mas como quem olha pelo retrovisor da história para analisar o trajeto percorrido, com suas contradições, delineando os desafios do presente e os possíveis que se abrem para o futuro.

No meu entendimento, a história e a produção de cada GT, narradas por seus próprios protagonistas, revelam a fecundidade da nossa opção fundante: articular a investigação histórico-educativa em escala nacional, sem perder de vista as mediações locais, as fontes primárias, a materialidade dos arquivos, a periodização como chave para analisar as contradições estruturais da formação social brasileira e, enfim, o materialismo histórico-dialético como referencial metodológico e teórico. A leitura do conjunto dos capítulos me ensejou que, em grande medida, a história do grupo se estruturou sob alguns pilares estruturantes:

1. **A Pesquisa e a produção acadêmica:** com diversidade de objetos e fontes, abrangendo uma vasta gama de temas — incluindo história de instituições escolares, biografia de intelectuais com importância para a educação, história do ensino de história e educação do campo —, sempre alinhada ao projeto de emancipação da classe trabalhadora e de transformação social. Outra marca é o rigor metodológico, com muitas pesquisas conduzidas sob o materialismo histórico-dialético, que não se limita à descrição documental, mas busca compreender a educação inserida na totalidade histórico-social e nas mediações entre a economia política e as políticas públicas. Desde o início do grupo, ainda que a maioria optasse pelo marxismo, isso nunca impediu o necessário respeito acadêmico à pluralidade teórico-metodológica, sem deixar de lado o exercício da crítica epistemológica e política. O resultado é que nosso grupo se consolidou como um dos importantes produtores de conhecimento na história da educação brasileira,

com destaque para a publicação de livros e artigos científicos que servem como parâmetro da importância da socialização da produção acadêmica de toda a rede.

2. **A Formação de Pesquisadores:** O resultado da atuação dos pesquisadores do grupo no ensino de graduação e pós-graduação foi a orientação de centenas de pesquisas de iniciação científica, de dissertações de mestrado, de teses de doutorado e relatórios de pós-doutorado, cuidando para que fossem de alto nível acadêmico, garantindo a renovação do quadro de pesquisadores comprometidos com a educação pública de qualidade. Merece destaque que não buscamos uma formação individualista, mas estimulamos o trabalho coletivo, onde o estudante é inserido em grupos de pesquisa (GTs) regionais, aprendendo a práxis acadêmica e a importância do debate constante.
3. **Compromisso com a formação inicial e continuada de professores:** A mediação dos GTs com a Escola Pública transformou a formação inicial e continuada de professores em um dos pilares centrais da rede, articulando a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) à prática pedagógica cotidiana nas escolas da rede pública. Buscando superar as ações abstratas e descomprometidas da prática transformadora, o HISTEDBR tem atuado diretamente na formação de graduandos e pós-graduandos, com a oferta de disciplinas da grade curricular e a formação continuada de professores realizada através de cursos de extensão, geralmente articulados à oferta de disciplinas na pós-graduação, bem como através da participação de docentes nos Seminários Nacionais e regionais. Isso possibilita uma compreensão histórica da educação, de forma que os professores compreendam a história da educação e a Pedagogia Histórico-Crítica como ferramentas para a sua própria emancipação intelectual e profissional, e um trabalho pedagógico comprometido com o domínio, pelos educandos, dos conteúdos filosóficos, científicos e artísticos historicamente produzidos pela humanidade. Nosso foco de formação tem buscado instrumentalizar os docentes para a

defesa de uma escola pública, gratuita, laica e de qualidade, combatendo o esvaziamento de conteúdos e a precarização do trabalho docente.

- 4. Impacto institucional e memória:** A rede HISTEDBR expandiu-se de um único núcleo, em 1986, para os atuais 35 grupos de pesquisa, distribuídos em 26 estados e no Distrito Federal, demonstrando capilaridade e compromisso organizacional na descentralização da pesquisa brasileira. Os 33 capítulos que compõem este livro mostram que o HISTEDBR cumpriu a tarefa de registrar a memória educacional de diferentes locais e regiões, corrigindo lacunas historiográficas, especialmente no Norte e Nordeste do país.

Mas esses quatro pilares estruturantes do HISTEDBR são uma síntese pessoal. Ao percorrer as páginas que compõem este volume, o leitor encontrará a concretude da trajetória do grupo traduzida em iniciativas como o projeto de levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias da história da educação, o monumental projeto "Navegando pela História da Educação Brasileira", a criação da Revista HISTEDBR On-line e a periodicidade de seminários nacionais e jornadas regionais, que se consolidaram como espaços de encontro, debate e organização coletiva de um grupo nacional de pesquisa que se organizou como uma rede antes mesmo de esse conceito ser adotado. Encontrará, sobretudo, os frutos do trabalho de centenas de pesquisadores que, em arquivos poeirentos, em escolas centenárias, em sindicatos e movimentos sociais, desenterraram fontes de pesquisa que se transformaram em teses, dissertações, artigos e livros. Essa produção, que os capítulos sistematizam com densidade, demonstra que o HISTEDBR conseguiu algo raro no mundo acadêmico: fazer da descentralização organizativa um instrumento de organização intelectual e política, aprendendo a conviver com as diferenças e buscando somar esforços. Desse aprendizado resultou uma frase que tenho repetido: precisamos nos voltar à organização e formação de quadros e das massas, sabendo muito bem os pontos e aspectos que nos diferenciam e dividem, mas buscando somar esforços e projetos para o trabalho e a luta coletiva.

Mas não reunimos os textos para esta coletânea apenas para um balanço passado. O tempo histórico presente nos convoca a olhar para a frente, com a honestidade intelectual que marca nossa trajetória, pontuando os desafios que a conjuntura nos coloca. Vivemos um tempo em que a racionalidade é cotidianamente atacada pelo irracionalismo e pelo negacionismo; em que a memória é sequestrada por narrativas revisionistas que buscam apagar as lutas populares; em que a educação pública é estrangulada por políticas de desfinanciamento, militarização e controle ideológico. A destruição de acervos, o desprezo pela ciência, a perseguição a professores e a imposição de um pensamento único, travestido de "liberdade", compõem um contexto que, se não é inédito em nossa formação social, apresenta-se hoje com contornos particularmente virulentos, pois conta com a amplificação instantânea das redes digitais a serviço da desinformação.

Com relação ao atual dismantelamento da produção científica e tecnológica, precisamos entender que não se trata de um fenômeno isolado, mas de uma faceta do projeto de subalternização econômica que atinge nosso país. A fragilização dos sistemas de fomento, aliada a uma lógica de produtividade que privilegia o utilitarismo imediato em detrimento da pesquisa de base, tem provocado uma verdadeira fuga de cérebros e um desinvestimento estrutural na ciência produzida nacionalmente. Ao atacar os alicerces da autonomia científica, o negacionismo institucionalizado não busca apenas o corte de verbas, mas a desmoralização do método científico como ferramenta de compreensão e transformação da realidade, convertendo o conhecimento em mercadoria subordinada aos interesses do capital financeirizado e ao desmonte da soberania tecnológica.

Com relação ao aligeiramento e à precarização da formação de professores, esta tem sido alvo de um processo sistemático que substitui a sólida base teórica e humanística por um pragmatismo tecnicista e praticista, vazio de embasamento científico. A expansão desordenada do ensino superior privado, marcada pela mercantilização e pelo uso intensivo de plataformas digitais, fragiliza a relação pedagógica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa precarização, que desvaloriza a carreira docente e impõe uma

visão de "treinamento" em lugar da formação intelectual integral, visa esvaziar a práxis educativa de sua dimensão política, reduzindo o professor a um mero executor de currículos padronizados, alheio às necessidades concretas da classe trabalhadora. O resultado dessas ações é o desmonte da educação pública, laica e de qualidade, constituindo uma ofensiva contra a própria função social da escola. Sob o pretexto de "liberdade", ocorre a imposição de um pensamento único, com o estrangulamento das instituições pelo subfinanciamento crônico e por políticas de militarização que sufocam o ambiente escolar. A "liberdade" reivindicada, portanto, apenas mascara o autoritarismo. Nesse contexto, a resistência do HISTEDBR reafirma a urgência de retomar o projeto de uma educação que assegure o acesso efetivo aos saberes filosóficos, científicos e artísticos acumulados pela humanidade. Mais do que nunca, a defesa de uma educação socialmente referenciada exige o enfrentamento à tentativa de transformar o espaço escolar em terreno de doutrinação ideológica reacionária, garantindo que o conhecimento crítico permaneça como patrimônio inalienável e ferramenta de emancipação das maiorias.

Diante disso, qual o papel de um grupo como o HISTEDBR? Não tenho dúvidas de que nossa primeira tarefa é seguir fazendo, com rigor e radicalidade, aquilo que sabemos fazer: levantar e organizar fontes, produzir conhecimento histórico-crítico, formar pesquisadores e professores comprometidos com a verdade e com a emancipação humana. Mas é preciso ir além. O avanço do obscurantismo nos impõe o desafio de disputar a guerra político-ideológica e de narrativa para além dos muros da universidade. Precisamos traduzir nossa produção numa linguagem que alcance os professores da educação básica, os estudantes e os movimentos sociais. Precisamos ocupar os espaços de formação inicial e continuada com a nossa perspectiva, alicerçada na Pedagogia Histórico-Crítica, combatendo o avanço do irracionalismo desde o chão da escola. A plataformização do ensino e a entrega da educação aos conglomerados empresariais exigem de nós um enfrentamento teórico e político que articule a crítica à formamercadoria com a defesa intransigente da escola pública, laica, gratuita e socialmente referenciada.

Outro desafio que a história nos coloca é fazer com que nossas categorias analíticas sejam expressão teórica das transformações históricas. A reestruturação produtiva do capital, a financeirização da economia, as novas formas de extração de mais-valia mediadas pela tecnologia digital, a crise ecológica e a reorganização das formas de controle social impõem mediações que precisam ser incorporadas à nossa investigação sobre as políticas educacionais, o currículo, o trabalho docente e a formação humana. O marxismo, como método e teoria, não é um conjunto de fórmulas prontas a serem meramente aplicadas; é um guia para a ação que exige permanente atualização histórica e rigorosa análise teórica a serviço dos que vivem do trabalho e que se expressa na luta de classes.

Por último, e talvez este seja o desafio mais profundo, precisamos renovar nossa capacidade de formar e acolher as novas gerações. Os jovens pesquisadores que chegam aos nossos GTs enfrentam uma realidade de precarização do trabalho acadêmico, de individualismo e pressão produtivista, de ataque à carreira docente e de incerteza quanto ao futuro. Não basta oferecermos a eles um arcabouço metodológico e teórico sólido; é preciso que se sintam parte viva de um projeto coletivo, que encontrem espaços reais de participação, que possam experimentar a pesquisa como práxis transformadora e não como mera acumulação de pontos curriculares. A reprodução geracional do HISTEDBR dependerá, em larga medida, da nossa capacidade de combinar a exigência do rigor com a construção de vínculos de solidariedade e confiança.

Em um contexto de crise estrutural do capital, de avanço do neoconservadorismo, do neofascismo e da mercantilização da educação, também é preciso reafirmar a atualidade da Pedagogia Histórico-Crítica e a necessidade da pesquisa histórica rigorosa. Assumindo a ampla formação e difusão da Pedagogia Histórico-Crítica, o HISTEDBR não apenas sobreviveu, mas se fortaleceu, mantendo-se como uma trincheira teórica em defesa do conhecimento científico, da razão crítica e da formação humana omnilateral. Este livro que o leitor tem em mãos é, portanto, um testemunho do caminho percorrido e uma plataforma para os embates que virão. As páginas escritas pelos

Grupos de Trabalho demonstram que temos lastro histórico e densidade teórica para enfrentar a travessia.

Quarenta anos depois de sua criação, seguimos guiados pela mesma convicção que nos moveu naquele momento fundador: a de que conhecer criticamente a história da educação brasileira não é um exercício de erudição nostálgica, mas uma condição indispensável para transformar a sociedade que produz, e é produzida, por essa educação. Sigamos, pois, com a coragem e a teimosia de sempre e com os olhos postos no horizonte da emancipação humana.

Tenho me provocado quanto ao caráter do HISTEDBR: parece que não é apenas um grupo de pesquisa, mas uma "escola intelectual" que fundiu a investigação historiográfica à construção da Pedagogia Histórico-Crítica. A vitalidade demonstrada pela inserção recente de novos grupos demonstra que a metodologia do materialismo histórico-dialético permanece sendo o eixo organizador mais eficaz para a resistência contra a desintegração do pensamento pedagógico contemporâneo.

Por fim, cumpre-me agradecer e parabenizar o coletivo de organizadores — Dermeval Saviani, Rodrigo Sarruge Molina, Italo Ariel Zanelato, Talita Francieli Bordignon, Carla Villamaina Centeno, Luciana Cristina Salvatti Coutinho — por aceitarem o desafio de construir esta coletânea. A eles e a todos os coordenadores, pesquisadores e estudantes que, anonimamente, constroem o dia a dia dos nossos GTs, o meu mais profundo reconhecimento. Parabéns ao HISTEDBR e seus membros de ontem e de hoje. E parabéns ao leitor que, ao percorrer estas páginas, se soma a essa corrente de memória e esperança de profundas transformações no modo capitalista de produção e que destrói a natureza, com sua biodiversidade, e a humanidade.

Campinas, julho de 2026.
José Claudinei Lombardi